4.º ANO — LISBOA—SABADO, 14 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1206

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

TERMINARAM as prevenções militares e policiais. Isto significa que a ordem renasce e que os perturbadores desanimam.

Temos uma fundada esperançn de que, a pouco e pouco, o bom senso ha-de entrar na politica, como já fez noutros dominios, onde a sua acção era ineficaz.

Os metodos violentos vão passando de moda, entre nós.

Os ultimos revolucionarios devem encontrar-se brevemente a braços com as suas derradeiras ilusões.

Terão a força bastante para se livrarem delas, como se deitassem fora um velho chapeu desbotado?

Visto o tempo ser um mestre da vida, é legitimo supor que, certa manhã de primavera, todos eles se acharão dispostos a tentar uma revolução nos seus habitos, trabalhando com fé para que a Patria progrida sem odios nem temores.

* * *

ADOLFO Benarus, no seu recente livro—*Israel* ocupa-se da missão dos judeus, dos seus homens mais notaveis, das ideias que alimentam o seu fervor messianico e do futuro que os fados lhe reservam.

Da sua leitura muito hão de aproveitar os que desejem conhecer as glorias de uma raça que se especializou na resistencia ás perseguições e na arte de vencer os povos mais fortes, fingindo que se resigna á obediencia

* * *

SAIU um novo numero da revista literaria artistica—*A Aguia*, notavel pela selecta colaboração que enche as suas paginas. Entre os poetas, Mario Beirão, Augusto Casimiro e Maria de Mesquita da Camara. Assinam artigos, ensaios ou simples impressões o visconde de Vila Moura, visconde do Ameal, Mendes Correia, Pires de Lima, Bomfim Barreiros, Teixeira Rego, Pires de Lima, Bomfim Barreiros, Teixeira Rego, Veiga Pires, Afonso do Paço e Carlos Carneiro.

* * *

O SR. ministro do Comercio quere que a comissão encarregada de dar parecer sobre as propostas referentes ao estabelecimento de carreiras aereas comerciais proceda rapidamente.

Em materia de aviação, a velocidade é indispensavel.

Pode acontecer, porém, que a comissão entenda que, andando lentamente, ainda chegue a tempo de.. não fazer nada.

* * *

CONTRA as apreensões de que tem sido vitima o *Correio da Noite* protestamos energicamente, não compreendendo mesmo que ainda hoje se cometam tais violencias, que aliás nunca fazem bem a quem as pratica

A censura previa aplicada á *Epoca* merece-nos igual reprovação.

* * *

A ESTRADA distrital que passa na Azambuja encontra-se intransitavel. Quasi todas as outras se acham no mesmo estado. Se a incuria continuar a ser soberana, a viação em Portugal será toda á roda dos nossos domicilios. O país fica pertencendo aos mochos e corvos.

* * *

CONTRA o que se disse, o sr. dr. Lima Duque não tem comparecido nas sessões do Senado por se encontrar doente e não por estar em desacordo com o seu agrupamento politico.

CAMILO

Camilo, apenas Camilo, sem um adjectivo, sem uma pompa, sem uma hiperbole. Camilo, que chorou e escreveu com as suas lagrimas. Camilo, que sofreu e sentiu a vida inteira no coração. Camilo romantico, amoroso, torcido de genio, apopletico de maldade, feroz nas suas coleras, tragico nas suas dôres. Camilo—uma historia. Camilo—uma epopeia. Camilo—uma literatura. Camilo—uma raça. Camilo—um drama.

Camilo — *amor de perdição*. Camilo — *amor de salvação*, ambos na sua existencia. Camilo — *lagrimas abençoadas* e *estrelas funestas*. As primeiras vazaram-lhe os olhos de luz, tão ardentes elas foram. As segundas atiraram-no para a maldição do suicidio, quando antes o tinham espancado de loucura.

Faz da tua dôr um poema — disse Gœthe. Esta fraze carece inventada para Mestre. A sua obra incomportavel, formidavel de anciedades sem nome, esmagada de riso, torturada de peixão, a subir, a crescer, a galgar as vertiginosas culminancias da beleza eterna — pulsa hoje, cem anos depois, como se tivesse sido escrita ontem. O que fala nas suas paginas? O coração? O que vibra, o que soluça, o que dá á palavra escrita a fuga do sangue e o bater estorcegado dos nervos? A alma!

Camilo esgotou a lingua. As cento e vinte mil palavras do lexicon correm nas suas obras. Romancista, poeta, dramaturgo, polemista — ainda hoje se descobrem ineditos seus. As notas que publicamos, colhidas em alguns livros existentes no Museu de S. Miguel de Seide são jactos do Genio, scentelhas fulmineas, bugalhos de diamante dissipados ao acaso por um homem que concentrou em si a força de um Deus e a desgraça de um Titan.

Em um exemplar da *Biblia* pertencente a Anna Placido, lê-se:

«O velho testamento, se se expurgar das massadas geneologicas, é o livro mais humoristico que conheço. Ezequiel contém as paginas mais comica da Biblia. Nenhum codigo dos antigos Theogonios contém disparates, porcarias e inconveniencias e obscenidades como Ezequiel.»

No resto da tradução portuguesa da *Obra*, de Zolá, escreveu em 16 de Junho de 86:

«Este livro é a clave de Hercules em forma de massada. Li-o quando estive para morrer. Foi bom para não levar d'este mundo saudades da moderna literatura. *Isto dá vontade de morrer*, disse Herculano. Se ele lê-se a *Obra*!»

O *Monostico*n, de Herculano, tem esta nota:

«Uma forma de Arte archaica, irrestauravel, mas que foi, ha meio seculo, o mais perfeito specimen d'essa escola, que hoje se me afigura a abominação do bom gosto. Ha-de ser valido pela erudição historica dos acessorios. Relido com grande enfado em fevereiro de 1887.»

Le mal est le bien, de Eugène Laudin, mereceu a Camilo este comentario:

«O meu infalivel narcotico. Lido em 1885. Muito noticioso, mas não adianta nada, nem explica o que estava inexplicado. Relido em 86. O mesmo efeito anodino.»

O Camões, de Garrett, tem apenas esta nota:

«N'este poema romantico ha sómente historico o nome de Camões».

No *Hamlet*, traducção de D. Luis:

«Esta versão, conquanto imperfeita, é muito superior á de José Antonio de Freitas, na interpretação e ás vezes na energia. A de Bulhão Pato é inferior ás duas.»

E, noutro lance:

«Os versos são de Luis de Campos, que não sabia inglês, e os imitou de francês, mal interpretados.»

SURPRESA

— Diga! diga depressa quanto quere! São dez ou quinze contos?
— Eu queria apenas que tomasse a defesa dum irmão meu que foi preso...

O PRESIDENTE Coolidge entregou já aos embaixadores do Chili e do Perú o texto da sua sentença arbitral, a fim de resolver o conflito existente entre estes dois países, a respeito das duas provincias de Tacna e Arica.

Não dá inteiramente razão quer a um quer a outro, mas concorda que, segundo uma velha aspiração dos chilenos, se entregue o caso á decisão de um plebiscito.

E' natural que os peruanos não se mostrem muito entusiasmados com uma solução que, sendo talvez a melhor para desatar rapidamente um nó dificil, pode, no entanto, não ser plenamente justa.

O direito aos territorios em litigio é ou não anterior aos direitos da maioria que hoje os ocupa?

* * *

O GOVERNO transacto abriu um credito de 15:000 contos para pagamento das letras respeitantes aos 15 % do credito de três milhões de libras.

Pagas as libras vencidas e a vencer até junho proximo, deveria ficar um saldo de cêrca de 70:000 libras.

Parece, porém, que esta quantia e porventura mais alguma coisa—informam-nos que até para as letras a vencer, no proximo dia 1 de abril, já não ha a verba necessaria—teve outra aplicação, violando-se assim o decreto que abriu o credito em questão.

Como o nome do país merece só respeito e consideração, ousamos chamar para o assunto a atenção do governo.

* * *

NO parlamento inglês, o sr. William Joynson Hicks, ministro do Interior, declarou, alto e bom som, que, se continuar a desenvolver-se o delito de *chantage*, terá de pedir a aprovação duma lei que, além de prisão, estabeleça castigos corporais para os delinquentes—o recurso ao gato de nove rabos.

A Inglaterra é o país da liberdade individual, mas tambem das responsabilidades e das sanções.

Contra os malandrins confessos, adopta logo um tratamento adequado—corta-lhes a pele com chicotadas, escrevendo-lhes assim no proprio corpo um capitulo de memorias... vergonhosas.

* * *

VEIU hoje nos jornais a noticia de que prosseguem as *démarches* para o regresso dos nacionalistas ao parlamento.

Confiamos em que sejam conduzidas de maneira a chegar-se a uma solução aceitavel, visto que reputamos a sua presença indispensavel para uma rigorosa fiscalização dos trabalhos das Camaras, sem esquecermos tambem que a sua experiencia e o seu conselho constituem um valor que muito enaltece as discussões.

* * *

DEVE ser posta á venda, na proxima segunda-feira, uma *plaquette* do nosso camarada no jornalismo Bourbon e Menezes, intitulada *A Paisagem na Obra de Camilo e de Eça*. Trata-se dum pequeno mas inteligente estudo, escrito com linguagem clara e elegante.

* * *

DEVE chegar a Lisboa, no dia 18 deste mês, o sr. Antonio Mantas, que partiu de Paris, ante-ontem, em automovel.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os campeonatos de Lisboa

Para os campeonatos de Lisboa, realizam-se amanhã os seguintes desafios de «football» de primeira categoria:

A's 13 h. 30: Campo Grande—Chelas contra Imperio. Juiz: Porfirio Moura.

A's 15 h. 30: Campo Grande—Vitoria contra Sporting. Juiz: Salvador do Carmo.

A's 13 h. 30: Laranjeiras A—Operario contra Ocidental.

A's 15 h. 30: Laranjeiras A—Chelense contra Hockey.

O II Lisboa-Algarve

Tem constituido motivo de aêcsa discussão o resultado do II encontro Lisboa-Algarve, realizado em Faro.

O jornalista José de Melo, que ao «match» assistiu e que nos enviou as suas impressões do encontro, atribue a derrota quasi exclusivamente á arbitragem.

E, por curiosa, não deixamos de registar a anecdota que segue:

Antes do desafio, um dos directores da Associação de Lisboa teria—segundo os narradores da historia—sido procurado pelo arbitro Rogerio Peres, dizendo-lhe este:

—«Avise os rapazes de Lisboa para que se não admirem, se de inicio eu marcar algumas supostas penalidades contra eles. Mas eu pretendo dispôr bem, de entrada, o publico algarvio, para poder depois arbitrar á vontade e com imparcialidade».

O «match» começou, começando tambem a chuva de castigos contra os lisboetas—chuva que se prolongou até ao final do primeiro tempo.

No segundo «half-time» o estado de coisas não se modificou. E a vinte minutos do fim, Antonio Pinho, capitão do «onze» de Lisboa, perante um novo «freekick» inventado, não se conteve e gritou:

—Então, senhor juiz, o publico ainda não está bem disposto?

O campeonato de Espanha

Estão já aprovados os campeões das diversas regiões de Espanha. São eles:

Catalunha—Football Club de Barcelona.
Galisa—Celta, de Vigo.
Asturias—Real Estadium, de Oviedo.
Cantabria—Racing, de Santander.
Levante—Valencia, de Valencia.
Andalusia—Sevilha Foot-ball Club.
Castela—Desportivo Espanol, de Valladolid.
Aragão—Stadium, de Zaragoza.
Centro—Atletico, de Madrid.

Na Guipuzcoa faltam ainda alguns desafios, mas o actual «leader», Real Sociedad de San Sebastian, será certamente o campeão. O mesmo acontece na Biscaia, onde o Arenas tem todas as probabilidades.

BOXING

Jack Dempsey

A comissão de Box de Nova York interrogou Jack Dempsey sôbre a possibilidade dum encontro com Harry Wills, para o titulo mundial.

Como Dempsey não tenha respondido, a comissão deu-lhe um prazo de quinze dias, para tomar uma de duas decisões: submeter se ou demitir-se.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Ninho de Aguias».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 21=«All of a Sudden Peggy».
S. Luis=A's 21=«A Viuva Alegre».
Politeama=A's 21,30=«A Massarca».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinées e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo de Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY A mais antiga fabrica de **corôas** e flores artificiais.
Praça dos Restauradores, 47-B

CRONICA FINANCEIRA

Angola

e o novo encargo

que tem a liquidar

com a metropole

A questão angustiosa de Angola tinha de acabar assim, por a metropole ter de assumir a plena responsabilidade dos compromissos contraidos pela colonia. E' a sorte que espera os paes, pouco previdentes, de filhos mal governados. A situação não podia nem devia continuar a ser tratada aos poucos, dia a dia, renovando dificuldade por dificuldade, angustia por angustia. Havia que encará-la globalmente, de balança em punho, corajosamente. O país ficaria sabendo a extensão e o custo da crise, e o Estado habilitado a solver os compromissos assumidos. Mesmo que não houvessem vindo a publico certos receios, talvez exagerados de infiltração, mesmo que outras correntes emigratorias, como a Italia, que se debate no problema da super-população, não se viessem dedicando á propaganda do planalto, á sua custa e em custosas *plaquettes* ilustradas e que naturalmente não visam a enriquecer a bibliografia colonial nem são obra de teoricos estudiosos; mesmo que não fosse grave deixar enfraquecer o prestigio da propria colonia, seria sempre grave para o prestigio da metropole a continuação da grita de credores em que se arrastava a vida financeira de Angola.

Embora gastos com despezas de fomento, é preciso obstar a que seja maior o definhamento do que o desenvolvimento colhido pela colonia, nessa visão empreendedora.

Reconhecemos, portanto, que o governo não podia deixar de tomar a resolução de se munir dos fundos necessarios aos pagamentos a efectuar, para não nos expôr, a todos nós portugueses, á repetição de protestos de letras aceitas pela colonia.

Quanto a essa imperiosa necessidade e obrigação que impendia ao governo, todos estão certamente de acordo.

Como resolveu ou pretende o governo resolver o caso?

Com duas propostas de lei, uma com data de 5 de março de 1925, outra sem data, mas publicada a seguir á primeira, na mesma pagina n.º 703, do n.º 55, II série do «Diario do Governo», de 7 de março corrente.

Pela primeira é o governo autorizado a pôr á disposição da provincia de Angola, á medida das suas necessidades, a importancia de 9.000.000$00 (ouro) abrindo-se para esse fim, pelo Ministerio das finanças, os creditos necessarios, mediante a entrega á metropole de obrigações ouro, amortisaveis num prazo maximo de trinta anos, ao juro maximo de 7 °/o ao ano, pagaveis em titulos da mesma natureza durante os primeiros três anos e em especie, a partir desse periodo.

A essas obrigações ficam consignados os rendimentos gerais da provincia, receitas criadas ou a criar, pondendo o governo negociar operações de credito tendo por base aqueles rendimentos.

Pela proposta que a seguir a esta se lê, e que não podemos designar por data, porque o não tem, é o governo autorizado a emprestar á colonia de Angola até á importancia de 280.000.000$00 e dois milhões e quinhentos esterlinos, á taxa maxima de 8 °/o para a emprestimo-ouro, e de 10 °/o para a operação em escudos. Para garantia de financiamento da metropole, a colonia de Angola emitirá obrigações ouro, representativas de 60 °/o do valor de todos os bens da colonia, que serão depositados na Caixa Geral, á ordem do governo da metropole.

De positivo ficamos sabendo que os bens da colonia, incluidas todas as acções de emprezas e companhias que á colonia pertencem, ficam presos e a garantir um emprestimo de 2.500.000 Libras e outro de 280.000.000.000; e mais que os rendimentos de Angola ficam tambem presos, e a garantir as somas abonadas á colonia até á concorrencia de nove mil contos ouro.

Não se sabe, por agora, até que ponto na actual situação financeira da metropole seria facil a operação da 2.ª proposta; não se sabe se, mesmo concluidas em três anos as obras de fomento, rendimento o respectivo poderá cobrir os encargos que vão ser assumidos, e nada se sabe das condições da operação.

Esperemos que o governo esclareça o parlamento e que o parlamento esclareça o país.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h
Dr. Genti Branco . . . Raios X.

PELES PARA ABAFOS

Curte, tinge, transforma e confecciona. Grande saldo de peles nacionais e estrangeiras por preços unicos.
Artigos de viagem, malas e carteiras por preços sem competencia.
Especialidade em concertos.
Reynaud, Ltd.ª, Rua do Jardim, á Estrela, 18.

Dr.ª Cecilia d'Almeida Leite

Doenças de senhoras e partos. Consultas todos os dias uteis, ás 13, na
R. Eugenio dos Santos, 84, 2.º
Chamadas de urgencia na
Farmacia Franco — Telf. 2 — BELEM

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

AUX MILLE PARURES
ENXOVAIS para noivas, modelos franceses, roupa feita á mão.
Castros & Torres Ld.ª—P. Restauradores, 47-A

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
AMANHÃ—15 de março—MATINÉE
Ultimo conc. da temporada e 15.º d'assin. da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
em que toma parte o grande pianista **Viana da Mota**, que exec. com orquestra, a pedido e pela ultima vez, o «Concerto em si bemol maior», de Brahms, e as «Variações Sinfonicas», de Cesar Franck. Pela orquestra, «Scheherazade», de Rimsky Korsakoff, e «Bercense», de Julio Almada, em 1.ª audição.

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

Purgações
E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. **Laboratorio Sanitario.** Avenida Almirante Reis, 29. 1.º.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Penafiel, D. Maria Rosa de Lis Teixeira de Mendonça, D. Maria da Piedade Valdez Britta, D. Josefa da Cunha Pignateli de Tavares Osorio Teles, D. Lucy Pinto Bastos, D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Emilia de Perestrelo Duffner e D. Fernanda Maria Cardoso Lopes.

E os srs.:

Dr. Frederico Schindler Franco de Castelo Branco, dr. Antonio Maria Alcoforado, dr. Alvaro dos Reis Torgal, Afonso do Vale Coelho Pereira Cabral, Gonçalo Teles da Silva (Tarouca), Damião da Cunha Gois Scto Maior du Bocage, Armando Pereira, Alvaro de Faria e José Tavares.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição Cabral Parreira de La Cerda Falcão do Amaral, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Melo e Niza, D. Annette Amzalack, D. Berta da Cunha Lima de Sousa Rego, D. Eduarda Hicking Ivens de Carvalho, D. Maria Antonia de Salvisti (Zileri Dal Verme), D. Eugenia Franco Frazão (Penha Garcia) e Maria Luisa de Seixas Palma.

E os srs.:

Conde de São Martinho, visconde de Castelo Novo, Antonio dos Santos Leitão, Afonso Cabral e Eduardo Oscar Colares Gavazzo.

A Caridade

«Adão e Eva»

No prologo e primeiro quadro da engraçada revista feerie «Adão e Eva» tomam parte as senhoras Baroneza de Hortega, D. Eulalia Sélés de Sande e Castro, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Esterreja), D. Maria Cristina Cantilo, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Luiza Trigoso Ravara, D. Maria do Carmo Morais Palmeiro (Regaleira), D. Leonor Beires de Morais Sarmento, D. Emilia e D. Arcanjela de Alboim, D. Maria Leonor Beires de Vale Nunes da Silva, D. Maria José e D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria de Lencastre (Alcaçovas), D. Maria de Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria de Lourdes Ferreira Pinto Basto Moreira de Sá e D. Maria de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e os srs. Luis da Gama, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Antonio Pais de Sande e Castro, Aires de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, Diniz de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, João Castro Pereira, Eduardo Marques da Costa Luppi, João Seabra Ferreira Roquete e José Rosenstock.

Chás elegantes

A surpresa a que ontem nos referimos, que a ilustre comissão oferecia na tarde de segunda feira, é a apresentação da notavel cantora sr.ª D. Corina Freire, que gentilmente se presta a tomar parte no «chá elegante de caridade» de segunda feira, a fim de dar maior brilhantismo a esse magnifico ponto de reunião. Sabemos que muitas combinações estão feitas para essa tarde, fazendo nos prever que, na segunda feira, a linda sala da casa Alcobia, oferecerá um aspecto verdadeiramente encantador.

No Campo Grande

Se o tempo permitir, realizam-se amanhã, no magnifico campo de obstaculos do Campo Grande, as «poules» hipicas em que serão disputadas as taças «Alberto Rego» e «Baltasar Cabral», sendo a entrada livre. Por isso os organisadores convidam por este meio, todas as pessoas que são amadoras do «sport» hipico, a assistirem.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem:

Viscondessa de Vila Nova de Gaia, D. Maria Francisca da Camara Perestrelo de Vasconcelos, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria de Oliveira Reis, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Branca Bom de Sousa Roxo, D. Maria Cristina Reis Froes Pinto da Silva, mesdemoiselles Castro, etc,

Agenda

A nossa «élite» dará amanhã «rendez vous», de tarde, nos concertos sinfonicos do S. Luiz e Politeama e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e, na segunda feira de tarde, na «matinée» do Salão Foz e, á noite, no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Em viagem

De Madrid, regressou com sua esposa a sr.ª D. Margarida Cambon Brandão e sua cunhada D. Berta, o sr. Carlos Brandão.

—Parte brevemente para França o sr. Felix Sareiva.

—Seguem no dia 1 de Abril no vapor «Moçambique» para Lourenço Marques o sr. dr. Antonio de Oliveira Guimarães, acompanhado de sua espesa e filhos.

—Encontra-se no Funchal com sua esposa, a sr.ª D. Helena Gaudon Burnay, o nosso amigo sr. Frederico Burnay, que foi áquela cidade inspecionar a agencia do «Lloyd Brasileiro».

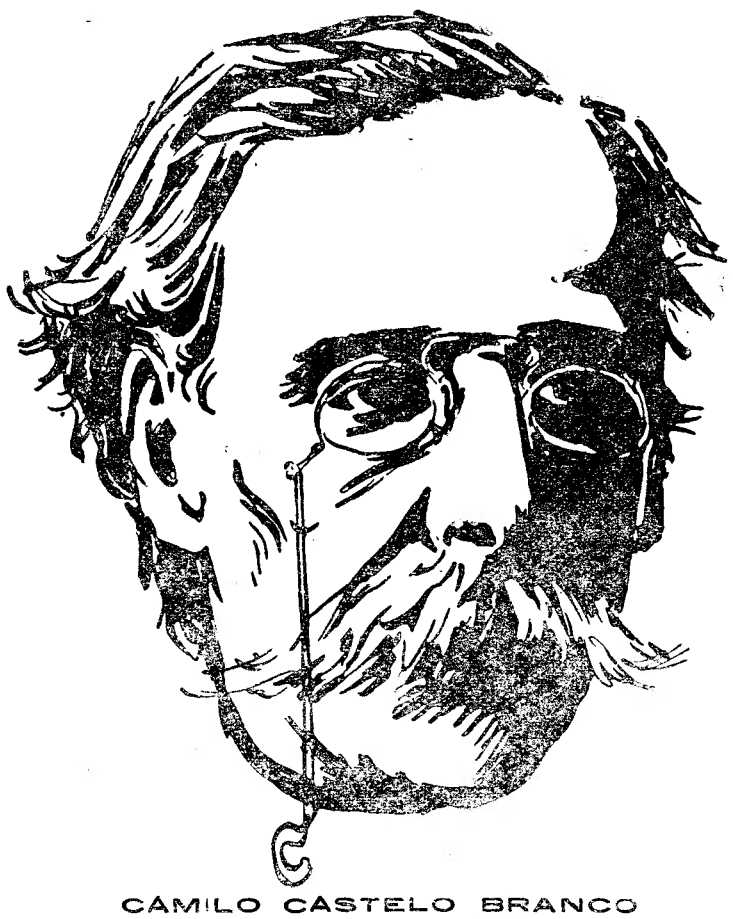
Doentes

Encontra-se retida em casa, um pouco incomodada de saude, a senhora D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira).

—Continua retido no leito, embora tenha experimentado melhoras, o nosso querido amigo sr. José Luiz Duff Burnay.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141



CAMILO CASTELO BRANCO

(Desenho de Cristiano de Carvalho)

NA HORA CENTENARIA DE CAMILO

Do livro

"Genio da Desgraça,,

de Joaquim Leitão

transcreve-se o capitulo "O Porto e o monumento a Camilo,,

Joaquim Leitão, antigo e brilhante jornalista, escritor aplaudido e socio da Academia das Sciencias, acaba de lançar um opusculo sobre Camilo — intitulado *Genio da Desgraça*.

A dois dias do centenario do Mestre supremo, o livro de Joaquim Leitão não podia ter melhor oportunidade. Lê-se com o mais vivo interesse dada a maleabilidade de Joaquim Leitão que sabe escrever, como poucos, com a cabeça, com a alma e com os nervos.

Num pequeno preambulo oferecido *aos camilianistas* Joaquim Leitão confessa as orientações do volume, afirmando o seguinte: *Tudo se reduz a um depoimento que a competencia dos camilianistas comentari confessa entender e que hoje lhes entrego e consagro, comprometendo de que o escritor tem de pôr de parte todas as objecções e rebuços, e colaborar no preito que, nesta hora centenaria, ao ilustre se rende.* O volume insere contos curiosos de Ana Placida, a desventura mulher de Camilo.

JOAQUIM LEITÃO

Num estagio de um ano que fiz no Porto, 1901 a 1902, o «Jornal de Noticias» foi um «cercle» de homens de letras e de artistas que pelas horas sobrexcitadas da madrugada debatiam a vida dos mundos e seguiam, iluminados, a orbita das supremas belezas. Ali se congregavam Manuel Larangeira, Cristiano de Carvalho, Antonio Carneiro, Angelo Vaz, Augusto Santo, o esculptor, toda a geração que a noite expulsava da Praça Nova, onde durante o dia o espirito de Junqueiro fazia as suas cavalgadas de génio.

Como eu viesse apontando, no «Noticias», o nosso calendario literario com artigos que a garra pessoalissima de Cristiano ilustrava, tendo-se já gravado a pagina sobre Garrett, sobre Antonio Nobre, sobre Quental, sobre Junqueiro, o postal dum «admirador» lembrou-me a celebração do aniversario de Camilo. De facto, no dia 2 de Junho de 1902, o «Jornal de Noticias» publicou, com a mascara de Camilo que ilustra a capa do presente trabalho, e em que Cristiano foi magistralmente vigoroso e impressionante, um artigo em que eu, depois de evocar a cidade do Porto, mãe de Portugal, que ele «vestiu de ferro e fez nação», continuava assim:

«Em 1890, as gazetas publicaram estas três linhas que, na sua sobriedade desesperante, alastravam por sobre a folha inteira:

«Famalicão, 1 de Junho, ás 8 h. 17 m. n. — Suicidou-se esta tarde, dando um tiro num ouvido, Camilo Castelo Branco».

Seria desdar justiça á tua longa vida, Porto, vasta em testemunhos de alma retribuidora, e pôr pouca fé em que é soberba razão, para lograr a tua atenção, falarte deste grande morto que tu choras e amas porque dele foste amado, tanto que junto de ti viveu e não alongado de ti padeceu os dias derradeiros.

Camilo Castelo Branco é como se fôra teu filho, porque aqui penou a mór copia das suas desditas.

Ainda te doem saudades desse gigante, só de o ouvir nomear! Recrescem-te razões para o chorar assim, porque não sei de escritor que em sua obra contenha mais vivida a melancolica alma portuguesa, e nos seus romances, desde os seus herois ás falas em que eles pelejam quasi sempre em nome dum grande amor ou duma imensa desdita, haja desbaratado mais génio e autenticado melhor o nascedouro.

Se é uma gloria!... Para apôr ás dos guerreiros, ás dos descobridores, porque ele bem assim descobriu e carrejou na sua pena, que vale uma lança, novas riquezas para este idioma português que Camilo provou ser a constelação de todas as quadras da alma humana: desde a graça capitosa da primavera á clave plangente dos invernos, quando uma dôr acerba invade o coração e grangrena a vida.

Todavia o cadaver desse gigante — o maior desta galeria de herculos de que a historia da literatura portuguesa vai já a estas horas bem minguada,—mal teve o poder de juntar em Campanhã, um punhado de amigos. E á sua espera para o acompanhar ao cemiterio, dizem documentos da epoca, «não compareceu um unico escritor ou artista. Apenas alguns redactores e reporters dos jornais politicos».

Volvidos, porém, doze anos, todos parecem sinceramente repesos dessa indiferença.

«Os escritores, pela boca de Fialho de Almeida — boca de verdade e de amor — e pela pena indeclinavel de Silva Pinto, confessam alto e bom som a admiração que os prende agradecidos a Camilo Castelo Branco.

As bibliotecas economicas, popularisando os volumes mais raros, levaram a alma consoladora do imortal analista da alma humana ao seio da familia proletaria.

E, assim, ao contrario do que passa com outras que envelhecem e fenecem a par da decomposição dos cadaveres dos autores, a obra de Camilo refloresce, dia a dia, para a admiração da sua patria, dos que falam a mesma lingua e olham os mesmos suaves céos que colmaram as tormentas do Mestre.

Conclama-se já a remoção dos seus ossos para o Panteon. A cupula de oiro, não obstante abrigar estaturas mais que meãs, ainda teria de elevar os muros até repôr-se de feição a receber Camilo.

Camilo Castelo Branco está num jazigo emprestado, do Cemiterio da Lapa, por seu designado desejo. Não se pensou até hoje seriamente em ir de joelhos buscar o tesouro e trasladá-lo da morada que o acolhe, ao palacio dos mortos de Portugal, onde ele entraria com direito e para afestoar os que já lá demoram.

«O Porto não póde, não deve rogar a entrada de Camilo Castelo Branco no Panteon. Além da humilhação, seria rebater dos nossos braços uma gloria que sendo a mais portuguesa, não deixa de ser a mais portuense. Devemos até guardá-lo com ciume e, á afronta que o tem relegado dos Jeronimos, respondamos que o Panteon de Portugal é, ha doze anos, a cidade do Porto.

Para aqui,, e para uma jazida que o Porto não deixará de erigir um dia, para que Camilo não durma entre estranhos, e possa receber a toda a hora a visita das nossas lagrimas sem que incomodemos os que ali dormem junto dele; para aqui hão-de carrejar as supostas ossadas de Camões, do Gama e outros.

A's mulheres que choram sobre o «Amor de Perdição», aos estudantes que em Camilo aprenderam a ler e a escrever, aos jornalistas, que daquele tesouro vão todos os dias se sortindo para as despezas da sua pena, aos homens de letras, aos que aqui residem ou se nasceram, ao operario e ao negociante que com Camilo riu e chorou, compete oporem-se á saida dessas cinzas que valem o pó dos astros. E' mister que Lisboa se não ufane da gloria de o guardar em morte, ela que o deixou passar, na sua ultima visita, pelas ruas sem uma deferencia nem uma apoteose, sem se lembrar que foi esse homem que sintetisou a alma amorosa duma raça e esse escritor que preencheu um seculo de literatura quem, triunfantemente, por entre lagrimas e gargalhadas tomou a si a tarefa de reunir os grãos de oiro da nossa lingua patria e esculpir, no oiro português de lei, a nossa alma popular com os seus costumes, as suas facécias e os seus dramas, desde o histrião á historia».

A noite comentou o artigo. Dos comentarios passou-se ao projecto de um monumento a Camilo, no Porto. Fariamos uma velada na grande nave do Palacio de Cristal, aonde chamariamos os escritores a depôr sobre Camilo, num programa que fosse um conjunto de conferencias, em cada uma das quais se estudaria uma modalidade de Camilo, o Camilo prosador, o Camilo polemista, o Camilo romancista, o Camilo amoroso, o Camilo nevropata, etc. E o Mestre ficaria para sempre estudado, nas suas linhas gerais. Escrevi a Fialho que magistralmente traçou esse programa, indicando os figurantes, entre os quais não esquecia Ricardo Jorge. Deitámos programas a todos os escritores e jornalistas.

Silva Pinto respondeu logo:

«*Casa da Correcção de Lisboa* — 17 de Junho de 1902 — (Do Silva Pinto) — Meu caro amigo: Respondi na «V. Publica». Viu? Ora, em qualquer das condições, eu adhiro, de alma e atividade, ao que se fizer pelo Camilo, — com a simples restricção — de «não figurar». Póde, por exemplo, o Pimentel figurar por dois, embora de triste figura.

Para trabalhar, sim: ás ordens que sinto-me rejuvenescer para isso. Mas... o Porto, que ele — tanto aggravou — o Porto rico — irá agora concorrer?... Enfim, tudo é possivel. — Muito att.º — *Silva Pinto*».

Esta carta pareceu-nos apenas uma sombra do pessimismo de Silva Pinto. Andamos para diante. O monumento havia de ir, e havia de ser levantado pelo povo, por subscrição nacional. O povo português havia de ter posses para erguer um busto a Camilo.

Augusto Santo, artista tão culto que o critico matou o criador, condenou o busto. Achava mesquinho. Queria uma estatua. Demos-lhe a estatua. Três horas depois Augusto Santo voltou, o olhar em fogo, todo ele uma braza, consumido pelo ardor da sua megalomania concepcional. Queria um monumento assente num grande bloco de baixos relevos em que desfilaria a galeria camiliana; sobre esse bloco, a estatua de Camilo, gigantesca, dupla do natural, em pé, botas á Frederico, sobrecasaca abotoada, chapeu alto de abas direitas.

Enquanto o sonho de Augusto Santo razava os páramos sobrenaturais, nós iamos trabalhando a realização.

Ao procurar a adesão da imprensa, Oliveira Alvarenga, homem de bom senso, redactor do «Primeiro de Janeiro», profectisou-nos:

—Vocês não fazem o monumento a Camilo.

—Fazemos! — asseverámos nós.

—Com a colaboração do Estado, talvez..

—Queremos que o monumento seja levantado exclusivamente pelo Povo.

—Então, não conseguem. Digo-lho eu que assisti daqui da porta do «Janeiro» á passagem do fereiro de Camilo para a Lapa, e ouvi os lojistas exclamarem das soleiras dos estabelecimentos: «Lá vai o bandido a enterrar! Até que enfim!». Ora esses lojistas ou são vivos ou deixaram o seu odio em testamento.

Oliveira Alvarenga foi um oraculo. Nós que estavamos nessa admiravel hora da vida em que nos sentimos senhores do mundo, que dispunhamos de fé e da imprensa, que vinhamos de arrancar da Penitenciaria dois inocentes numa campanha de meses que levantou o norte do paiz, não conseguimos arrancar do coração dos contemporaneos o velho odio a Camilo.

Bem o previra ele, com aquela lucidez que via claro através as mais tempestuosas e dramatisantes cerrações em que se debateu o seu génio.

HOJE - LEILÃO - HOJE

A's 8 h. da noite

De: Bom piano para estudo, lindo consolo estylo D. João V, chaise-longue forrada a veludo. Bibelots diversos. Ricos paramentos. Crystais. Meza de cabeceira Luiz XVI, Crucifixo em marfim, machina para escrever «Corona» e muitos outros objectos.

Distribuem-se catalogos. — Pregoeiro: F. Reis.

KRUS, L.da — 23, R. Nova da Trindade, 25

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4h.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A--R. Luz Soriano--27. 1.º, E. (Ao Calhariz)

ALHAMBRA HOJE

ELSA NORI

— E —

MARINA SIERRA

Dr. Antunes Prior
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas: Policlinica da Estrela, ás 11 horas Tel. C-2002; P. D. João da Camara, (ao Rocio) 4, 2.º, ás 16 horas. Tel. N-5258.
Residencia: R. Francisco Metrasse, J. A. 1.º

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

Chá das cinco

Jornal dum poeta

Sempre que me sento para escrever obrigatoriamente esta cronica, imploro a protecção da rua. Os subjectivismos não devem ser para aqui, e a alma tem, por vezes, o pudor virginal da sua nudez oculta. Por isso me entrego á rua á espera que passe qualquer coisa de alegria ou tristeza — mas da vida, verdadeiramente da vida. E essa qualquer coisa passa sempre. E' tão belo, de resto, ver passar a vida, a vida pequenina de pequeninos nadas, emquanto a sombra do Destino, indefinida e eterna, vai empurrando para a frente os ponteiros sinistros dos relogios!

* * *

Cá estou a escrever e a olhar para a rua. Está hoje tristonha a rua, despidinha como a minha alma que não tem nada — como Pedro Sem. Nem um gato, nem uma creança rôta, nem um pregão, nem uma restea de sol. Apenas os predios, os predios antipaticos, frios e silenciosos, como se não tivessem risos e lagrimas lá dentro.

Mas continuo á espera, continuo a escrever e a olhar a rua.

* * *

A alma encantadora das ruas: Que lindo titulo verdadeiro, que uma pena infeliz não soube aproveitar!

Compreendo que se seja boemio só pelo prazer de andar na rua, uma boemia fraternal com a vida anonima que passa — e que é tão bela porque se não conhece inteiramente!

E nem um gato, nem uma criança rôta, nem um pregão, nem uma restea de sol. Nunca vi esta rua tão parecida com a minha alma, quando não tem nada que dizer.

Até que emfim — um automovel passou. Um automovel! Eu esperava a vida — não esperava a civilisação. Decididamente desisto. Hoje a vida externa não quere passar de dia. Passará logo á noite, á noitinha, á hora em que passam todas as sombras humildes — á hora resgatadora em que já não preciso escrever.

Alves Martins

Tauromaquia

Uma carta de Cañero

Do celebre «rejoneador» Antonio Cañero foi recebida a seguinte carta:

«Mis queridos amigos: La corrida de Badajoz se suspenderá ó no la torearé, pues definitivamente yó debuto en Lisboa el 29 del presente. Les agradezco me encarguen rejones de las mismas dimensiones y construccion de los empleados por mis apreciables compañeros, los rejoneadores que van actuar comigo. Tengan en cuenta el numero de toros que me caben para que los rejones sean suficientes y antes sobren, dado mi afan de trabajar mucho y gustar al publico. No trabajaré en España antes de mi debut en Portugal, asi no hay peligro de desastre que me impida ir a esa, como el año pasado. Recuerdos a todos los buenos amigos aficionados y a Don Emilio Infante, el ganadero de los toros bravos.

Amigo afetuoso y agradecido — (a) *Antonio Cañero*».

Revista das Beiras
N.º 18 a sair brevemente:
Colaboração do Conselheiro João Franco

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

UM SEPULCRO DE VIVOS

O forte de Monsanto é uma caverna

que deve ser imediatamente destruida

Ha dias foram transferidos do Limoeiro para Monsanto cincoenta presos — 17 por questões sociais, os restantes por delitos comuns.

Em Monsanto foram metidos nos grupos e depois passados para duas salas distintas. Na 2 ficaram os presos por questões sociais; para a 4 foram os comuns.

Ora, acontece que a estes ultimos não é fornecido pão nem rancho; e este facto levou os a procurarem comunicar com os outros, a fim de conseguirem alimento para os mais necessitados. Fizeram um buraco na parede, correu a versão de que preparavam todos uma fuga, com bombas, tiros, etc., e o forte foi entregue a Guarda Republicana que estabeleceu uma rigorosa vigilancia.

Ante-ontem, depois das visitas sairem, os 34 presos comuns que estão na sala 4 iniciaram a «greve da fome» que se prolongou até ontem.

Pelas 7 horas da tarde, os «grevistas» voltaram a tomar alimentos.

O desejo de esclarecer porque motivo começou e acabou a greve, e de dar aos leitores uma ideia do que é essa masmorra, levou-nos hoje a Monsanto, onde se vê um certo aparato militar.

Uma visão infernal

O Forte de Monsanto é uma pagina negra que é necessario arrancar da historia do nosso tempo.

Para dar a nota verdadeira do horror de tudo aquilo, seria necessario encher algumas colunas de prosa revoltada de nojo e de indignação.

Não ha o direito de conservar uma prisão daquelas. E' uma coisa que nos envergonha, uma barbaridade, uma infamia. E' necessario que os poderes publicos atentem nisto; é necessario que se destrua imediatamente essa caverna onde os presos morrem aos poucos, vitimados pelas mais horrorosas doenças!

Não ha ninguem de coração bem formado que possa consentir, sem o seu protesto, que tal deshumanidade continue.

Bem sabemos que esses protestos provavelmente não encontrarão eco da parte de quem se devia interessar por estas coisas. Mas, ao menos, não será com a nossa cumplicidade que tal infamia prosseguirá.

E' preciso acentuar que em tudo isto, nenhuma responsabilidade tem o pessoal das Cadeias Civis que não é o culpado de, em pleno seculo XX, haver prisões ainda peores do que nos tempos vulgarmente apelidados de barbaros.

Uma visita ao forte

Foi um pouco dificil obter, autorização para visitar Monsanto. O sr. dr. Pestana Junior, director das Cadeias Civis, não está em Lisboa. E o seu substituto, sr. Soeiro, só a muito custo nos deu a necessaria autorização.

Os srs. Mesquita e Monteiro, chefe e sub-chefe dos guardas de Monsanto, introduziram-nos na prisão.

O leitor nunca a visitou? Pois suponha que de repente se vê metido numa série de corredores sem ar nem luz, as narinas perturbadas por um cheiro nauseabundo, os olhos embriagados por um ambiente infernal.

Ali dentro, naquele sepulcro de vivos, estão 544 homens — morrem 544 homens!

Porque meter um preso em Monsanto é condená-lo á morte.

Não ha comida capaz; não ha roupas; não ha a necessaria assistencia medica; só ha miseria, doença, depravação.

E uma prova disto está neste numero singelo: — no inverno de 1924 morreram em Monsanto 70 presos.

Seria, pois, preferivel que se instituisse a pena de morte para os crimes mais graves, e se destruisse essa hedionda caverna! Ao menos, só seriam executados os grandes criminosos — e assim, morrem lentamente e dolorosamente em Monsanto dezenas de criaturas que cometeram pequenos delitos!...

A «greve» da fome

Entramos na sala 4. Ali estão os 34 homens que declararam a «greve da fome». Formam á voz do fiscal.

Muitos deles são rapazes, presos por pequenos desfalques, por desordens, por crimes sem categoria. Alguns, apenas por suspeita. Quasi todos aguardam julgamento.

Os outros, muito poucos, já estão condenados, condendos a pena maior.

Logo que vêem o jornalistas assaltam-no. Um deles, «Joãozinho da Fonte Santa» — um homem que, se tem encaminhado os seus passos no bom sentido, seria alguem, tal a sua inteligencia e engenho, — é encarregado de falar em nome de todos.

Vem um rosario de queixumes, de protestos.

Mostram-nos as instalações miseraveis que lhes deram, a agua em barris, duas pequenas bacias para se banharem, a imundicie e a insalubridade de tudo aquilo.

Preguntámos-lhe quais os motivos da «greve da fome». E o «Joãozinho» responde:

—Nós estavamos no Limoeiro. Dá-se o protesto contra o enfermeiro Alegria, a barricada, para não sermos conduzidos de noite para o forte — não fosse haver alguma cilada. Somos transferidos para, aqui — com excepção de uns 10 que são protegidos do sr. dr. Pestana Junior. Parece que, tendo todos feito o mesmo, o mesmo devia ser o tratamento.

Uma diferença inexplicavel

—E afinal?

—Afinal, os presos por questões sociais têm pão e rancho — e nós não temos nem uma côdea. Os presos por questões sociais reclamam o regresso ao Limoeiro — e eles atendem a sua petição. Já devem seguir ámanhã ou depois. E nós que estamos aqui, pelo mesmo motivo, porque não temos a mesma sorte? Porque não mandámos ninguem ameaçar o sr. Pestana Junior, de represalias no caso de não nos atender...

—E' uma insinuação...

—E' uma verdade. E até lhe digo mais: O director das Cadeias tem sido insultado e até agredido por presos por questões sociais. Estão aqui estes que não me deixam mentir... Pois, apesar disso, como vê, trata os duma maneira excepcional. E' claro que nós não protestamos contra isso. Protestamos apenas contra o facto de não nos tratarem da mesma maneira, visto que viemos para aqui pelo mesmo motivo.

E conta:

—Destes 34 presos, uns ainda não foram julgados. Outros, como eu, estão condenados a pena maior. Ora os primeiros não deviam sair do Limoeiro. E nós, os condenados a pena maior, deviamos seguir para a Penitenciaria ou para o degredo. Nunca para aqui, porque o Forte é apenas para o cumprimento de penas correccionais.

"A Casa dos Mortos"

Os presos vão-nos contando os horrores do Forte:

—Ninguem póde imaginar o que isto é. Se o soubessem, isto já estaria destruido ha muito tempo...

Têm razão. O Forte de Monsanto é um fóco de infecção. Tem alojamentos para 500 presos, mas estão lá 544, apesar de muitas salas e grupos estarem em obras, inutilisadas portanto.

São 544 moribundos que se arrastam, entre a sarna, a fome, e os mais repugnantes vicios provocados por aquela atmosfera doentia.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

AOS "BRIC-A-BRAQUISTAS,,

UM Leilão de objectos artisticos

realiza-se ámanhã na rua da Emenda 66

Leilões... O de Daupias foi celebre. O de D. Fernando, amontoado de belezas artisticas, apaixonou meia Lisboa. O do marquês da Foz foi disputado violentamente. E o do conde de Ameal, que se realizou em Coimbra, foi o que os leitores sabem: um verdadeiro museu em almoeda.

Portugal antigo, aristocratico, é um repositorio de preciosidades. Ainda ha muita porcelana, muita ceramica, muito bahu, muito movel escondido por esse país fóra. As casas solarengas estão atulhadas de objectos artisticos, historicos, admiraveis de riqueza e de beleza.

Amanhã, os coleccionadores, os *bric á-braquistas*, no bom sentido da palavra, os malucos das coisas raras—vão ter um interessante espectaculo. Na rua da Emenda, 66, 3.º, inicia-se um leilão de objectos artisticos. Vai ser um leilão celebre, com lanços altos ou baixos, se considerarmos os moveis dignos de museu, que um alto espirito ali reuniu durante mais de vinte anos. Ante a nossa retina perpassam os seculos, as civilisações e os costumes, mesmo as tradições Cada coisa tem a sua historia, por vezes romantica, por vezes misteriosa, afundada no passado, mas que surge agora animada de vida, como se fosse de nossos dias.

Imaginem! Uma liteira de machos do principio do seculo XIX, com os seus damascos, as suas banquetas invisiveis. De quem seria? Que linda dama da côrte, açafata de rainha, ou secia maguada, ali se assentou? Estendido, um tapete persa hieroglifado de desenho fino, caprichoso como uma silva. Um armario inglês Chippendale que é uma maravilha de marcenaria e de estilo.

Logo outro, com embutidos, exemplar unico talvez em Portugal, recheado de porcelanas inglesas, em paisagens de sonho, de fina transparencia, de liquida tonalidade, que tinem como ouro. Familias de jarras, boiões chineses, japoneses, javaneses. Cristais que relampejam em moldes desaparecidos. Os xarões e as lacas são dos mais raros. Ha de tudo.

Em varias salas, espalhadas, 16 comodas de todos os estilos, de todos os paises, de todos os feitios. E' uma colecção rara, em que cada movel marca um periodo de evolução. Abundam os estilos Luis XV e XVI.

Uma riquissima pinacotea. Nossos: Malhôa, Ramalho, Salgado. O espanholissimo Pinazo e o delicado e fulvo Tierre Marin, em aguarelas que são um encanto. Um orgão, de sagrado ritmo, marca Mustil, e mobilias, mobilias, sempre mobilias, conservadas admiravelmente.

Sobre uma cama, uma colcha de damasco purpura, bordada a oiro, pesada de oiro, com uma cruz em oiro dum brilho extraordinario.

Descobre-se lá, tambem, entre as centenas de peças, um triptico em madeira, que é uma preciosidade.

Eis o que é, em breves linhas, o leilão que amanhã começa, um dos melhores e mais ricos que se têm realizado em Lisboa.

Companhia de Seguros Luzo-Brazileira «SAGRES»
Rua do Ouro, 191, 2.º
Pagamento de dividendo

Para os devidos efeitos previnem-se os Srs. Accionistas de que o dividendo respeitante ao axercicio de 1924, á razão de 30$00 por acção, livre de impostos, se encontra a pagamento na Séde desta companhia, todos os dias uteis, das onze ás treze horas e das quatorze ás dezesseis horas, desde o dia 17 até ao dia 31 do corrente (excepto aos sabados), e, a partir desta data, todas as quintas-feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 14 de março de 1925.

A DIRECÇÃO

No dia 15 servir-se-ha um almoço de 100 talheres nas caves da ABADIA oferecido ao Ex.mo Sr. Dr. Navarro de Sobral por um grupo de amigos.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
A orfandade de miudinho
A primeira noiva, 6 partes
Ramboia e os gemeos, 2 partes

A' SOMBRA DA JUSTIÇA . . .

UM despejo em que o senhorio apezar dos factos tambem tem razão . . .

Do sr. Eugenio de Oliveira Adão, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Com o titulo «A' sombra da justiça», publicou o seu jornal um artigo que passo a esclarecer:

1.º—Eu não comprei a casa para negocio; comprei-a por lá estar instalado o estabelecimento de meu pai—«que não meu»—e é natural ambição do inquilino comerciante ser senhorio do predio onde exerce a sua profissão. E devo dizer, a proposito, que não sou rico, nem aufiro do predio, sequer, rendimento que chegue para pagar o juro do capital que pedi para a compra, «e de que devo ainda grande parte», como posso provar.

2.º—O predio, em referencia, não é uma «gaiola»: está construido ha, talvez, meio seculo; e nessa altura ainda a palavra «gaiola» se não aplicava a habitação de gente. E é evidente—basta olhar para o predio—que se trata de uma boa construção.

3.º—A pretensa «explorada» nunca me pagou renda nenhuma, mas depositou «sómente 20$00», em relação a alguns meses, em nome do sr. Alvarenga, como provam os documentos juntos por ela ao processo.

4.º—Ao processo foi junto, pela tal Maria da Conceição, uma minuta dum contracto de arrendamento, igual ao que na local se diz ter sido «roubado».

5.º—Nem eu, nem o meu advogado, usámos de processos que não fossem absolutamente honestos, porque só estes estão nos nossos habitos; o mesmo se não pode dizer em relação á parte contraria; (os autos da acção de despejo—que o autor da local refere—estão no cartorio do escrivão sr. Carvalho, da 1.ª vara, onde toda a gente pode certificar-se da verdade do que afirmo).

6.º—A acção foi intentada no principio de Janeiro de 1924; o despejo foi feito, «com todas—absolutamente todas—as formalidades legais», em fins de Novembro; citou-se o inquilino, «que deixou correr o processo á revelia, apesar de ter tido mais de meio ano para impugnar».

7.º—Quando se procedeu ao despejo da casa, «onde não estava ninguem» (v. auto junto ao processo), o meu advogado mandou chamar a tal Maria da Conceição e disse-lhe, na frente de dois policias, do oficial de diligencias, doutro individuo, cujo nome poderei apontar, e de mim, que ela poderia, se quizesse, ficar depositaria da mobilia e das roupas: recusou; além disso, mandei oferecer-lhe um acôrdo com bases extremamente rasoaveis: como resposta tive da parte da virago uma agressão «á dentada, em frente da propria policia!»

9.º—Tal sr. Alvarenga abandonou o processo inteiramente. Só agora é que aparece «em nome dele», um irmão a rabiscar no processo. Não impugnou; não embargou; não depositou em tempo as rendas. Que maior prova se pode querer de que «o verdadeiro interessado não quere saber da casa nem do processo», mas que «em nome dele» se faz uma tôrpe campanha, movida por um «bando» de criaturas sem escrupulos, tendo como fito da «chantage» o assalto á minha honra primeiro e á minha algibeira depois?

Para tirar todas as ilusões, direi que a «explorada» depositava 20$00 escudos, por mês», como renda de toda a casa, que tem 8 divisões, instalou lá, sem o meu consentimento, uma hospedaria, e só a um dos seus hospedes levava 100$00 escudos por mês, «por um quarto sem mobilia!»

Da lealdade de V., espero a inserção desta.

De V., etc.—*Eugenio de Oliveira Adão.*

A PAIXÃO DUM ROMANCISTA

O amôr entre Camilo e Ana Placido

e as investigações de Rocha Martins

No verão do ano passado os jornais noticiaram que Rocha Martins, o incançavel e ilustre escritor, fora a S. Miguel de Seide investigar alguns aspectos ainda ineditos da vida de Camilo.

O caso surpreendeu os proprios camilianistas, pois supunha-se, e com certa razão, que tudo estava dito e redito sobre a vida nimbada de gloria, mas tambem laivada de tragedia, do autor do «Amor de Perdição.»

E Rocha Martins, ao regressar de S. Miguel de Seide, foi procurado por alguns dos nossos colegas, que desejavam saber que novos elementos sobre Camilo ele colhera.

ROCHA MARTINS

Mas o fogoso escritor furtou-se habilmente a qualquer informação prematura.

—Vou escrever a minha obra e sem a ter concluido não me parece logica qualquer explicação previa...

—Mas colheu, de facto, novos episodios da vida de Camilo?

—Sim; mas não os devo revelar por enquanto... Faltam-me ainda certos pormenores que só com o decorrer do trabalho de investigação que vou realizar, conseguirei. Mas, quando esse trabalho estiver concluido, não terei nenhuma duvida em lhe dizer o que é a minha obra sobre Camilo...

* * *

Ora, nós soubemos ha dias que o novo livro de Rocha Martins está prestes a ser lançado no mercado.

Quizemos, pois, que o conhecido historiador cumprisse a sua promessa. E procurámo-lo ontem. A entrevista passa-se no gabinete da direcção do *A B C.*

Rocha Martins, robusto lutador nas letras, recorda-se perfeitamente das suas palavras de ha um ano.

—Eu fui a S. Miguel de Seide—diz—para conhecer, nos seus mais intimos pormenores, esse grande romance de amor que Camilo viveu e que ultrapassa, em intensidade dramatica os proprios romances que ele escreveu... Refiro-me á paixão de Camilo por Ana Placido.

—E recolheu sobre o caso novos elementos?

—Sim. Graças ao dr. Veloso de Araujo, que me apresentou a D. Ana Correia, não só consegui varios aspectos ineditos do amor de Camilo por Ana Placido, como pude reconstituir em toda a sua verdade muitos outros episodios que, passados de boca a boca, de livro a livro, tinham sido adulterados. Como sabe, D. Ana Correia, a minha ilustre informadora, foi grande amiga e confidente de Ana Placido. A esposa de Camilo não tinha para ela segredos.

Ouvi tambem os membros, ainda vivos, da familia do grande romancista e muitas outras pessoas que, embora não tendo convivido com ele, me forneceram preciosissimos elementos sobre o scenario onde se desenrolou esse drama de amor.

—E daí...

—Daí eu pude reconstituir, em paginas que considero, sem vaidade e sem modestia, as melhores que tenho escrito, o que era o Porto no tempo em que camilo transitou pelas prisões, o que foi o encontro do romancista com o imperador do Brasil e o que foi a sua morte. O meu livro, de rigorosa investigação e reconstituição, é, contudo, quasi um romance, pelo ambiente de tragedia, de sacrificios, de heroismos anonimos, de delirio amoroso, que nele perpassam.

—Muitos misterios desvendados?

—Sim; muitos segredos que dir-se-hiam querer fundir-se no sepulcro com o glorioso romancista. Não se admire do meu entusiasmo... Eu senti, eu vibrei ao reconstituir o drama de Camilo. Que de novas angustias, de sofrimentos, de loucas torturas, encontrei nele! Julguei, por isso, ser do meu dever interromper por alguns meses os meus trabalhos historicos, para fazer essa obra sobre o grande escritor.

—O livro intitula-se...?

—«A paixão de Camilo» (Ana Placido). A paixão de Camilo, que foi a minha grande paixão literaria desde Agosto do ano passado até agora...

E, de novo sorridente, Rocha Martins mudou de assunto. Embrenhou-se comnosco numa palestra sobre a politica contemporanea.

ORDEM PUBLICA

Os srs. João Rocha e Manuel Pedro de Abreu, que, conforme noticiámos, fôram presos, acusados de estarem implicados num movimento revolucionario, ainda não foram interrogados na P. S. E., em consequencia de naquela policia ainda não existir nenhuma participação sobre eles.

As suas prisões não foram ordenadas pela P. S. E., não se sabendo porque motivo aparecem detidos.

PIANOS — Afinador
Alfredo Casanovas
R. das Fabricas das Sedas, 9 a 13

ANGELA PINTO

Depois de ámanhã, segunda-feira, pelas 11 horas, a familia da eminente actriz Angela Pinto manda oficiar uma missa de *Requiem* na igreja das Chagas, comemorando o 7.º dia da morte da saudosissima artista.

Para Paris

Partiu hoje para Paris o conhececido comerciante da nossa praça e gerente da **Casa das Carteiras Suc. da Rua da Prata 100**, sr. Acacio Bastos Silva, onde vai adquirir os **ultimos modelos da moda** em carteiras e malinhas para senhora.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

«Ninho de aguias»

Do sr. Carlos Selvagem, autor da peça «Ninho de aguias», actualmente em scena no Teatro de S. Carlos, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Jorge d'Outis—Lorjó Tavares, no «Correio da Manhã», o sr. José Pereira, no «Seculo» e v., meu caro Jorge, no «Diario de Lisboa» de ontem, a proposito da remodelação do «Ninho», actualmente em scena, bordam sobre a minha recente entrevista ao «Diario de Lisboa» algumas considerações á margem, que, embora extremamente gentis para mim, me forçam, por amor á verdade, a vir de novo, e pela ultima vez, esclarecer o assunto.

Para não dar todavia a ninguem o direito de supôr que pretendo subrepticiamente fazer um gratuito reclamo á peça, esperarei que ela baixe de novo aos arquivos, para então, mais á vontade, dizer de minha justiça.

Estou convencido que todos nós, publico, autores e criticos, teremos a lucrar com este amavel debate. E não é necessario que ele deixe de ser absolutamente sereno, muito risonho, como até aqui tem sido, para que todos por fim, acabemos por compreender nos mutuamente, ficando nas nossas posições mais engrandecidos que diminuidos.

«Choisisses vos mots»—aconselhava sempre Voltaire antes de começar uma discussão. Eu tratarei de ir escolhendo, entretanto, as minhas palavras, para que não haja mais necessidade de voltar ao assunto.

E sem mais, etc.—*Carlos Selvagem.*

Atrás do reposteiro

A companhia inglesa de comedia (The London Comedy C.o) realiza ámanhã dois espectaculos no Trindade; o primeiro, em «matinée», ás 2 horas e meia, com a peça «Peg ó my heart», (Peg! da minha vida!) e o segundo, ás 9 horas da noite, em 6.ª recita de assinatura, com a peça em 4 actos, «Diplomacy», mais conhecida entre nós por «Dora».

—Da empresa exploradora do futuro teatro do Ginasio, saiu ha dias o sr. Conceição e Silva, a quem os restantes socios da mesma indemnizaram com a quantia de 30.000 escudos.

—Passa-se no hotel das termas de «Aguas Mornas», a acção da opereta «O Rato de Hotel», que na noite de **18 do corrente sobe á scena no São Luis, em festa artistica de Ausenda de Oliveira.**

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai brevemente pôr em scena a comedia «O sinal de alarme» (La sonnette d'alarme), de Hennequim e Coolus, que em Paris fez um cartaz de dois anos, no teatro de l'Athenée. Os papeis principais são desempenhados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Corte Real, Maria de Vasconcelos, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwel Diniz, Mario Santos e Seixas Pereira. No acto exibir-se-ha o «jazz band» «Cacatoës» composto de autenticos pretos. Os scenarios, completamente novos, são feitos por Luz & Almeida.

—No Apolo prosseguem activamente os ensaios da nova revista «Tiroliro», de Luiz de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

—No teatro Nacional estão em ensaios: uma peça para ser representada na comemoração a Camilo Castelo Branco e «O abade Constantino», para estreia naquele teatro dos artistas Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

—A companhia Satanela-Amarante está ensaiando para representar no Avenida, até á vespera da sua partida para as ilhas, as operetas «Perola negra» e J. P. C.» fazendo nesta ultima o papel criado por Henrique Alves, o actor Estevam Amarante.

—Vão activar-se as obras de construção do novo teatro de Variedades, no Parque Mayer, para o que foi feita uma nova chamada de capital.

—A companhia Otelo de Carvalho, não tendo pedido fazer a sua «tournée» ao Brasil, vai seguir brevemente para o Porto, devendo demorar no Aguia de Ouro os meses de Abril e Maio.

—O Alhambra, no Parque Mayer, vai brevemente ter uma estreia de sensação. Trata-se da atraente cançonetista Graciela, precedida de grande fama.

—Dissolveu-se a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, no Rio de Janeiro. Desta companhia ingressaram na de Antonio de Macedo os artistas Maria Pinto, Elisa Matos e Esmeraldo Matos.

—A revista em ensaios no Maria Victoria, a subir á scena no começo de abril, intitula-se «Pistarim».

—Entre os artistas da companhia ingleza actualmente no Trindade, figura um rapaz de nome Bruce Belfrage, filho de pais muito ricos em Londres, os quais acompanham a «tournée» por sua conta e que ontem foram recebidos em Belem pelo chefe do Estado, com quem mantêm relações de amizade.

—Termina no dia 16 os seus espectaculos no Teatro Livre de Portalegre, a companhia Maria Matos-Mendença de Carvalho, que já ali está trabalhando desde o dia 8 do corrente.

—O actor Joaquim Prata, tendo de seguir para o Rio de Janeiro no paquete de 23 do corrente, não pode, por falta de tempo, realizar a sua anunciada festa artistica no teatro Maria Victoria.

—O secretario da companhia Lucilia Simões, sr. Costa Pereira, faz no dia 31 deste mez a sua recita no teatro S. Carlos, com as peças «Mademoiselle Pascal» e «Manhã de sol» e um acto de variedades.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 9-30
Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
A interessante peça de Carlos Selvagem
NINHO DE AGUIAS
em cujo desempenho toma parte a grande actriz **Lucinda Simões**
PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 Não ha locação

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30
Prossegue na sua brilhantissima carreira a encantadora peça de Déval, trad. de Vasco Borges
VIVETTE
MAGNIFICO CONJUNTO
APLAUSOS ENTUSIASTICOS

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSÉ LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 9 da noite
THE LONDON COMEDY COMPANY
(Companhia Inglesa de Comedias)
5.ª recita de assinatura—A representação da peça
ALL OF A SUDDEN PEGGY
Amanhã, 2 espect.: «matinée» ás 2.30, preços populares, **Peg ó My Heart**; á noite, ás 9 h., 6.ª recita de assinatura, **DIPLOMACY**

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9 da noite
Recita do actor CARLOS VIANA
A representação da celebre opereta de Franz Lehar
A VIUVA ALEGRE
Protagonista pela actriz cantora **Alice Pancada**, papel cedido, gentilmente, pela actriz cantora **Aldina de Sousa**
Guarda-roupa completamente novo

TEATRO DE S. CARLOS
Soc. do Teatro de S. Carlos Ltd.—Tel. C. 3063
CONCERTOS SINFONICOS
PELAS
Orquestras Sinfonicas de Madrid
da regencia de Henrique F. Arbós, e
Lameureux de Paris
sob a direcção de Paul Paray.
Está aberta de hoje em diante, todos os dias, no escritorio do Teatro, das 13 horas em diante, a assinatura para uma série de sete concertos a realisar, na segunda quinzena de abril proximo, por estas duas notaveis orquestras, durando até ao dia 20 o praso de preferencia para os srs. socios da Sociedade e assinantes habituais.

AUTOMOVEIS "PEUGEOT"

A marca de melhores resultados praticos desde o seu inicio, a mais antiga e VICTORIOSA de todas, porque já em 1894 construia o famoso motor «à culbuteure», hoje tão apreciado. PEUGEOT foi o pioneiro do automobilismo, e a ele se devem numerosas perfeições praticas. Em 1894 já ganhava o premio do «Petit Journal» e em 1895 a prova Paris-Bordeus-Paris, que causou assombro, pois n'aquele tempo ninguem acreditava que em automovel fosse possivel executar tal proeza.

Recentes e notaveis victorias são: o «TOUR DE FRANCE» (4.000 kilometros) 1922/23, notabilissimos concursos se atendermos ao rigor. A mais ligeira avaria (mesmo um suporte de guarda-lama partido é contado como penalização) *pois os 6 PEUGEOTS fizeram os 4.000 kilometros sem um só ponto de penalização*!!!

O Grand Prix de Turismo da Europa 1923/24 ganhos pelo famoso 18 cavallos de serie. «Targa Florie» e 3 medalhas d'ouro concedidas aos 3 carros 18 pela sua regularidade. A este respeito citamos a noticia dada pela Revista «AUTOMOBILIA» n.º 176: Entrega a Peugeot da Coupe Florie: «Monsieur le chevalier Florée entregou á Sociedade Peugeot a «Coupe» de regularidade ganha pela équipe dos trez carros 18 Peugeot, sem valvulas que participaram na ultima «Targa Florie». Na mesma ocasião entregou as 3 medalhas d'ouro aos trez conductores offerta da Ville de Fermine.

—Victoriosos na Sicilia, no Grand Prix de turismo de Lyon, e 18 cavalos afirma se como um dos melhores instrumentos de sport que existe no mundo.

A casa PEUGEOT que data de ha mais de um seculo e cujos productos são: *ferramentas, bicicletas, motos e automoveis* tem fama universal, tendo tido ultimamente tal desenvolvimento que é considerada a casa mais importante da França. As vendas no ultimo exercicio foram de *290 milhões de francos*. Tem em acabamento duas grandes fabricas de carrosseries, sendo uma d'ellas com 50 kilometros quadrados coberta!!

Os seus modelos 1925 são *perfeitissimos e luxuosos*, tendo sido intensificado o «contrôle» da fabricação desde as materias primas até ás *experiencias rigorosas*, e as mais severas ordens foram dadas para *recusar impiedosamente* todo o vehiculo cujo funcionamento ou apresentação não fossem impecaveis. *(Palavras extrahidas do discurso de Monsieur ROBERT PEUGEOT no banquete dado a 1500 agentes dos trez mil que a casa tem.* Os grandiosos meios de producção permittem á casa PEUGEOT vender os seus inegualaveis productos por preços que competem com marcas mediocres.

OS MODELOS 1925 VÃO SER APRESENTADOS BREVEMENTE EM LISBOA, e lembramos aos numerosos amigos d'esta marca que brevemente terão inteira satisfação, devendo partir por estes dias para Paris os socios da firma com varios amigos, e assim mais rapidamente esperam obter algons carros d'esta gloriosa marca.

Bycicletas, Motos, Voiturettes, Camions e Automoveis

Tomam-se encomendas

A. CONTRERAS, L.DA
Avenida da Liberdade, 119.
STAND PEUGEOT.

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria **«Centro da Moda»**, **R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.
Grande baixa de preços.
Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

HOJE
NO
CONDES
o maravilhoso «film» sportivo da maior actualidade
O XX PORTO-LISBOA
EM FOOT-BALL
cronica cinematografica do mais discutido desafio de foot-ball dos ultimos anos.
EM PLENO SUCESSO:
MESSALINA
e o comovedor drama d'arte
Amor de Mãe

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30—A comedia
A MASSAROCA
Está aberta, no escrit. do teatro, a assin. para as **sete** rec. que em breve realisa a **Companhia de Jean Hervé**, secr. da COMEDIA FRANCESA.
Amanhã, 15 A's 3 da tarde
Ultimo concerto da temporada pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE A's 21,15 **HOJE**
O João Ratão
GRANDIOSO SUCESSO DA
Companhia SATANELA-AMARANTE

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
Duas sessões, ás 8-30 e 10-30
A grande fantasia em dois actos
O SONHO DOURADO
Notavel desempenho Montagem riquissima
O "RÉCORD" DOS EXITOS

CONSULTEM SEMPRE:
A ACTIVA
Trabalhos em todos os generos
DE
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA CIVIL

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

MOBILIAS
Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo
R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º
(Vulgo Portas de Santo Antão)

TELEFONIA E TELEGRAFIA SEM FIOS
pelo engenheiro Oliva Junior é um livro novo (o primeiro em português sobre o assunto) que acaba de ser posto á venda.
Br. 10$00; cart. 12$50. Pelo correio, registado, mais 1$20.
Parceria A. M. Pereira, editora
R. AUGUSTA, 52

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00: : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º : :

"MINERVA"
Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite
Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»
Em exposição em Lisboa:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
(acabado de despachar)
1 torpedo 20 HP. 6 cilindros
(travões ás 4 rodas)
Em exposição no Porto:
1 torpedo 20 HP. 4 cilindros
(travões ás 4 rodas)
A despacho na Alfandega:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.
Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA
Rua de José Falcão, 75.—PORTO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia
em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

ESTRANGEIRO

Prof. Angelo da Fonseca
Dr. Horacio Menano
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119, 2.º
Telefone C. 2241
Residencia: R Ribeiro Sanches, 28
Telefone C. 2343

LONDRES

Aumento das despezas

Com a marinha de guerra

LONDRES, 14

As despesas com a marinha para o proximo ano são de 60 milhões e 500 mil libras esterlinas, o que representa um aumento de 4.700.000 libras esterlinas sobre os calculos previamente feitos.

O primeiro lord do Almirantado diz que essa diferença provem de que 1 milhão e 320 mil libras são devidas a encargos que aparecem pela primeira vez, por motivo das despesas com os aviões, e a restante quantia é devida a causas imponderaveis, tais como os aumentos de salarios e dos preços de materiais. O primeiro lord do Almirantado referiu-se tambem aos trabalhos a fazer com a base naval de Singapura, que é um dos élos na corrente que liga a Inglaterra ao Pacifico. — (R)

Foi aprovado
o novo horario de verão

LONDRES, 14

A Camara dos Comuns aprovou por quasi unanimidade a proposta do coronel Lambert fixando permanentemente o horario de verão. A mudança da hora, cujas vantagens sobre varios aspectos estão absolutamente reconhecidas, far-se-ha no primeiro sabado de Abril e terminará no fim de Setembro. O governo declarou que apoiava este projecto.—(R)

LONDRES, 14

O «Daily News» anuncia o afastamento proximo de Zinovief, que as autoridades sovieticas consideram como um obstaculo á conclusão de acordos satisfatorios com a França ou Inglaterra.—(H.)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

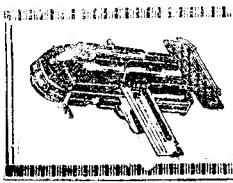
Aos domingos jantares concertos.

Acordo comercial com a França

A Agencia em Lisboa dos **GRANDES MAGASINS DU PRINTEMPS DE PARIS** informa a sua clientela que em consequencia da assignatura do accordo comercial entre a França e Portugal todos os artigos em armazem são vendidos desde já sobre a base da tabela minima alfandegaria.

As diferenças de preços são calculadas sobre os preços antigos que se conservam marcados em algarismos nas etiquetas.

AU PRINTEMPS
Rua Ivens, 56 — Teleph. Cent. 1858
LISBOA


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina **"TODD"**
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

RUSSIA

Reuniu

o «comité» central

da Uuião Sovietica

para tratar da reforma agraria

MOSCOU, 14 — A 3.ª sessão do «comité» central da União Sovietica, que se realisou em Tiflis, está encerrada.

O relatorio sôbre o orçamento, que foi adoptado pelo «comité», contém uma resolução, propondo ao governo o estabelecimento, a partir do exercicio 1925-1926, de um projecto de orçamento que será constituido segundo os planos fornecidos pelo conjunto dos ramos da economia nacional.

Depois de ter sublinhado os progressos consideraveis da situação da industria e do comercio do Estado, a assembleia deu instruções para que a extensão ulterior do orçamento seja baseada, mais do que antigamente, sôbre o desenvolvimento dos rendimentos vindos de outras fontes que não sejam os impostos.

Em razão do desenvolvimento dos recursos materiais do Estado, a assembleia propugnou um aumento para o exercicio de 1925-1926 das despesas com a cultura dos operarios e dos camponeses.

A assembleia deu ainda directrizes para se tomar em consideração um excedente do credito agricola, sendo a agricultura, como é, um factor essencial e determinante no desenvolvimento da economia nacional da União Sovietica.

A ultima sessão da reunião foi consagrada á discussão da reforma agricola.

O relatorio governamental foi apresentado pelo sr. Brulhanow, comissario adjunto das Finanças

A base da reforma é a seguinte:

A soma total do imposto, é diminuida de 40 0/0.

No ano proximo os camponeses só pagarão 300 milhões de rublos, em vez dos 470 que pagam no ano corrente.

Os impostos atrazados serão adiados para o ano proximo, prevendo a reforma o recurso da transmissão dos pagamentos atrazados das regiões onde as colheitas foram más para as regiões onde foram boas.

Será estabelecido um criterio de taxação da terra e dos gados.

Da soma total dos impostos, cem milhões serão transmitidos aos orçamentos cantonais.

Com o fim de facilitar aos camponeses a regularização fiscal, a cobrança do imposto será anunciada na primavera em vez de ser no outomno. Esta questão suscitou um debate no qual comparticipou principalmente o sr. Tranhop.

A assembleia confirmou o projecto de reforma proposto pelo governo. Depois da sessão encerrada, os membros do governo sovietico partiram para a Armenia.—(H.)

52.654 cavalos

foram comidos pelos lobos

REVAL, 14.—O Comissariado da Agricultura resolveu organisar uma extensa campanha contra os lobos, que, segundo as estatisticas oficiais, devoraram 52.654 cavalos, 50.253 vacas, 13 683 veados e 85.000 outras cabeças de gado.

Estas estatisticas não incluem todos os animais devorados por lobos, mas apenas aqueles que as autoridades conseguiram registar. A luta contra os lobos vai ser feita por meio de batidas, espalhando-se por varios pontos bolos de estriquinina.—(R)

Mostovitch

foi já mandado em liberdade

RIGA, 14.—Depois de oito meses de prisão, o professor Mostovitch foi mandado pôr em liberdade pelo Supremo Tribunal Bolchevista, para onde tinha apelado contra a sentença que o tinha condenado em três anos de prisão celular por se corresponder com o seu velho amigo o professor alemão Kolensky.

Kolensky tinha pedido a Mostovitch para lhe mandar varias amostras de ganga das pepitas de ouro para proceder a varios estudos scientificos. Mostovitch pediu autorisação ao «trust» do ouro, que não levantou qualquer objecção, mas posteriormente foi preso por ordem da policia, tendo sido condenado pelo tribunal de Tomsk.—(R.)

ABRIU
a PASTELARIA MADEIRENSE
DE
SILVEIRA & CORREIA
RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 33
Fica sendo um dos melhores estabelecimentos no seu genero.
Serve-se Chá, Café e Cacau, com esmerado serviço de Pastelaria e Doçarias. ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO DAS 9 HORAS ÁS 2 DA MADRUGADA.

AUTOMOVEIS **R. E. O.**
De fama mundial, material egual ao ROLLS ROYCE (garante-se), luxuoso e de preço moderado. Não compreis sem examinar esta marca. Nova remessa a chegar.
Agentes Geraes — A. CONTRERAS, L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 119 == STAND PEUGEOT

DE ITALIA

Conflito entre fascistas

dissidentes e oficiais

ROMA, 14

«A Tribuna» anuncia que em Capriole, na provincia de Bergamo, os «fascistas» dissidentes e os «fascistas» oficiais se envolveram em conflito, trocando-se varios tiros na principal rua da localidade.

Foram mortos dois «fascistas oficiais, ficando varios feridos, dois dos quais gravemente.

Os carabineiros de Bergamo, Chiari, Sarnico e Brescia partiram para o local do conflito. — (H.)

Um "agrement,,
para os jornalistas estrangeiros ?

ROMA, 14

O «Impero» informa que o deputado fascista, Gay, proporá á Camara que da mesma forma que os diplomatas, os correspondentes dos jornais estrangeiros sejam submetidos a um «agrément» preliminar do governo italiano, e que, no caso de haver sanções a aplicar, os jornalistas estrangeiros sejam colocados no mesmo pé dos gerentes eventuais dos jornais italianos. — (H.)

ROMA, 14

Mgr. Loblet, bispo de Gap, foi nomeado **arcebispo titular de Odessa e coadjutor,** com futura sucessão de Mgr. Latty, arcebispo de Avinhão. Mgr. Mélisson, bispo de Blois, que por razões de idade, renunciou á sua séde, foi nomeado bispo titular de Tranopolis. — (H.)

ROMA, 14

O Papa recebeu em audiencia o bispo de Annecy. — (H.)

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.

A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.

A venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O FORTE DE MONSANTO

A CASA DOS MORTOS e a "greve da fome,,

que ontem foi suspensa

(*Continuação da 4.ª pagina*

Ha uma «Casa da sarna», onde alguns miseraveis, condenados como perros ao nojo de todos os outros, se vão estiolando, sem esperanças de melhor sorte.

Ha dezenas de tuberculosos, muitos deles em ultimo grau, que vão contaminando os que ainda não estão completamente perdidos. Ha finalmente a «Casa dos Mortos» compartimento anexo á salas 2 e 4, onde os cadaveres se conservam horas e horas, por vezes dias e dias, deitando um cheiro pestilento que obriga os presos a gastar perfumes, a queimar objectos.

Deve ser assim o Inferno! E lembrar-mo-no nós de que têm passado pelas cadeiras do poder tantos amigos da Liberdade, tantos amigos da Humanidade!...

Os presos "avançados"

Passamos á sala 2. Os presos por questões sociais são 17.

Um deles é Rodolfo Marques da Costa, dctido por suspeita de ter sido o autor do atentado dinamitista do Francfort Hotel.

O Rodolfo que tem uma pronuncia abrasileirada, diz nos:

—Ainda bem que vieram. Não por nós, porque enfim, temos uma situação definida, devendo regressar ámanhã ou depois ao Limoeiro. Mas por estas centenas de desgraçados que aqui agonisam. Para eles é que nós chamamos a vossa atenção.

Diz que está inocente. E revolta-se contra o que se disse sobre o caso do Limoeiro:

—Se nós temos sido sempre da maxima correcção... Os guardas que o digam. O que não podemos é tolerar violencias revoltantes...

Porque acabou a "greve"

Segundo nos declararam os 34 presos comuns, a «greve da fome» terminou ontem ás 7 horas da tarde, porque o sr. dr. Pestana Junior prometeu, pelo telefone, ir hoje visitá-los. Se, porém, não forem transferidos para o Limoeiro, estão, segundo nos afirmaram, dispostos a recomeçar a greve, arcando com todas as consequencias da sua atitude.

Até hoje á tarde, ainda nada havia de novo sobre a sua situação.

O sr. dr. Mario Monteiro foi encarregado pelos presos, de procurar o Ministro da Justiça e o director das Cadeias.

DE LUTO

Maria Amelia Moutinho

Foi hoje depositada em jazido do cemiterio dos Prazeres a filhinha do nosso querido camarada e brilhante redactor do «Diario de Noticias», Abel Moutinho.

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa fez-se representar pelo nosso colega Pinto Monteiro, e o «Diario de Lisboa» por Norberto de Araujo e Artur Portela. Dirigiu o funeral o nosso querido camarada D. José Paulo da Camara.

CURA DA BRONCO-PNEUMONIA nas crianças

Injecções de Quinina-Urethane

produto holandês da AMSTERDAMSCHE CHININE ATBRICK.

A' venda em

Todas as farmacias e drogarias

e na farmacia depositaria

A. Morão, Ltd.

Rua Augusta, 234-236

Pedidos pelo Telefone N. 5537

UMA INICIATIVA

A SEMANA da criança

será realizada em todo o país na ultima quinzena do mês de Março

Em Portugal tudo vive abandonado. E um dos abandonos que mais doi é o abandono das crianças. A Associação dos Professores de Portugal, criando a *Semana da Criança*, realiza uma bela iniciativa em que estão trabalhando com intensidade admiravel os professores Canhão Junior e Manuel Silva.

Trata-se de consagrar uma semana da primavera ás crianças, dando-lhes motivos de contentamento e alegria, e chamando a atenção dos adultos para os seus deveres com a pequenada, e para os problemas de educação fisica, moral e intelectual da infancia.

A referida Associação delegou no sr. Antonio Sergio todos os poderes para a realização da *Semana da Criança* em Lisboa. Sobre o assunto, disse-nos hoje o ilustre pedagogista o seguinte:

—Claro, aceitei essa responsabilidade porque conto com a actividade, o saber e o prestigio das personalidades que hão-de constituir a grande comissão.

—Será composta...

—Não está ainda definitivamente assente. Não pude ainda falar com todas as pessoas que me cumpre convidar.

—Ha já um plano geral...

—Sim. A Associação dos Professores esboçou já, como ponto de partida, um plano geral que cada comissão local modificará segundo as suas ideias, possibilidades e condições da povoação em que trabalha.

—Esse plano...

—Compõe-se de bastantes numeros. Que me lembre, posso citar-lhe alguns. Haverá o *dia da festa escolar*—exposição de trabalhos escolares e conferencias á noite sobre os direitos da criança e deveres dos pais e da sociedade para com ela.

Haverá o dia da *solidariedade infantil*—constituição de nucleos de defesa da criança; o dia da *festa ao ar livre* feita nos jardins ou campos apropriados, constando de jogos educativos, cantos, bailes de roda, etc; o dia do *animatografo infantil educativo*, procurando realizar-se um concurso de «films» educativos; o dia dos *Pequeninos* e dos *Brinquedos*—festas em jardins para as crianças dos 3 aos 6 anos; o dia da *confraternização infantil*—concentração de crianças, desde os 7 anos, em locais proximos e por grupos escolares para uma festa em comum. Será fundada, tambem, a *União dos Defensores da Criança*—que terá como um dos seus fins continuar a experiencia da *semana da criança*.

* * *

—As festas realizam-se...

—Na ultima semana de Maio. Espero que o *Diario de Lisboa*, bem como o resto da imprensa, dirija um apelo aos seus leitores para que façam por si quanto puderem para, durante a semana, pensarem um pouco nas crianças, dando-lhes entretenimento, brinquedos, ensino divertido e alegria — muita alegria.

DILIGENCIA POUCO TRABALHOSA...

OS 10 CONTOS

tambem apareceram NO GOVERNO CIVIL

O caso do assalto á mão armada feito ao sr. dr. Roberto d'Almeida, no seu consultorio, na praça dos Restauradores, já se encontra esclarecido, apesar da negativa do criminoso Manuel José da Cunha, que continua incomunicavel numa esquadra.

Segundo as nossas informações, o Cunha, depois de praticar o assalto, seguiu tranquilamente para o «Tivoli», onde é porteiro, e ali pediu ao seu colega Bernardino Lopes para lhe guardar um embrulho.

O Lopes, a principio, recusou, com receio de ser alguma coisa de responsabilidade. O Cunha respondeu-lhe que não havia novidade, visto que apenas continha uns papeis de escrituração.

O Lopes, lendo nos jornais a noticia da prisão do seu colega, dirigiu-se hoje ao governo civil, onde falou ao chefe Murtinheira, entregando o embrulho que tinha em seu poder. Sendo este aberto, verificou-se estarem ali os 10 contos pertencentes ao sr. dr. Roberto de Almeida, o qual já teve conhecimento do caso, tendo conferenciado tambem com o chefe Murtinheira.

Apesar do caso já estar esclarecido, ainda continuam presas a mulher e a cunhada do Cunha, parecendo que não têm nada com o caso.

Fitas RIBOLDA para máquinas Todas as larguras e côres — OLIVER, LTD.ª — Rua da Prata, 250, 2.º — Telefone N. 3158

SPIROBISMOL

Chemisch Pharmazeutische-Bad Homburg

(Bismutho em forma soluvel e insoluvel, iodo e quinina)

Unico produto de bismutho usado nas clinicas dos professores dr. UNNA, Hamburgo e dr. JADASSOHN, de Breslau

Depositario: Farmacia M. Vicente Jesus & F.º Suc.r P. Brasil, 48—Tel. 2170 N.

CIGARROS EGIPCIOS nos e aromaticos de nas boas tabacarias e na V.ª — "ARAKS,, — são os mais fifama mundial, CONTRERAS & FILHO

Alhambra — PARQUE MAYER — Magnifico serviço de restaurant — GABINETES — CEIAS A ESC. 20$00 — ABERTO TODA A NOITE

MARIO MONTEIRO — ADVOGADO — COM AGENTES NO BRASIL — Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17 — R. DOS FANQUEIROS, 114

ASSALTO A UMA CAMARA

O CASO DE SOBRAL de Mont-Agraço

e as prisões agora feitas

Em Janeiro ultimo, deram-se varios tumultos em Sobral de Monte Agraço, em consequencia dos novos impostos criados pela Camara Municipal deste concelho.

Por ordem do sr. ministro do interior, o sr. governador civil de Lisboa, encarregou o seu secretario, sr. Serras, de ali proceder a um inquerito.

Desse inquerito resultou a prisão de Pascoal Alexandre Leal, Joaquim Francisco Calhordas Junior, Julio Eloi, Pastor Luis Ferreira, Antonio Denis Capitão, Manuel Lopes Rolo, João Rafael Simões, Joaquim Nunes, Manuel Denís, Emilio Carlos e José Moreira, todos residentes naquele concelho, como implicados no caso.

Estes presos, todos trabalhadores de campo, encontram-se no calabouço 7 do Governo Civil.

—Porque se encontram aqui?

—Não sabemos!—respondem todos ao mesmo tempo.

—São acusados de assaltar os Paços do Concelho, por causa dos novos impostos criados pela Camara?

—Ainda não fômos interrogados.

—Mas a que atribuem as suas prisões?

—Só se foi por nós termos ido acompanhar uma comissão que foi pedir a um dos srs. vereadores para não aumentar as contribuições...

Uma voz:

—Ora a gente, mal ganha para comer, quanto mais para tantas contribuições!

—Mas não houve nenhum incidente?

—Não senhor. Pois se até os srs. vereadores prometeram atender as nossas reclamações...

—E a comissão tambem foi presa?

—Esses é que não vemos aqui.

Quando saiamos do governo civil, encontrámos o sr. dr. Barbosa de Carvalho, presidente da Camara, conversando com um grupo de vereadores:

—Os individuos presos são os cabeças de motim do movimento?

—São. Mas, o que é certo tambem é que alguns dos principais iniciadores do movimento não foram presos.

—Eles acusam a Camara de lançar impostos pezados sobre o povo?

—Logo após o conflito, pedi ao sr. governador civil para mandar fazer um inquerito sobre as acusações feitas á Camara, de lançar impostos vexatorios sobre o povo.

—O que me diz sobre as prisões de agora?

—Como advogado, digo-lhe que elas são inoportunas...

—Diz-se que, por politica, não foram presos os principais cabeças.

—Não sei! Não sei...

«MI-CAREME»

NO ESTORIL

realisa-se hoje uma festa de caridade

Nas Termas do Estoril, cuja sala foi gentilmente cedida para esse fim pela Sociedade «Estoril», realiza-se esta noite uma brilhante festa de «Mi-Carême», promovida por uma comissão de meninas daquela encantadora estancia, a favor da Albergaria de Lisboa e do Instituto Branco Rodrigues.

A entrada para o baile, durante o qual tocará uma orquestra com «jazz-band», é de 10$00.

TEATRO APOLO — HOJE — A's 20,30 e 22,30

Grandioso sucesso do novo quadro

A DANÇA DAS LIBELULAS

com que foi ampliada a popular revista

MOLA REAL

Notavel exito dos numeros novos

Monteria e Mlle. Tralálá